NUMERO 5:630—Quarta-feira, 27 de fevereiro de 1907.

ADMINISTRADOR
JUVENAL FERREIRA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

PALAVRAS SÃS

Assumiu uma imponencia extraordinaria o comicio realisado no domingo ultimo contra o criminoso projecto com que o «liberal» governo do sr. João Franco se prepara para estrangular a liberdade do pensamento e a voz da imprensa.

N'outro logar damos conta da fórma porque correu, transcrevendo o brilhante artigo que, sobre o assumpto, escreve o nosso collega *Dia*.

Para aqui, como protesto eloquente e elevado entre os que maior evidencia alli alcançaram, trasladamos, em resumo, as palavras sãs e de primoroso conceito pronunciadas por um dos mais brilhantes oradores da actualidade, notavel homem da sciencia, antigo deputado da nação e sabio lente da Universidade, o sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

«Ha tres annos, começa sua ex.ª por dizer, um politico, de figura sinistra, percorrera o paiz fazendo penitencia publica dos graves attentados contra a liberdade que commettera quando ministro do reino e dos prejuizos que advieram para a fazenda publica pelo modo como gerira os negocios da fazenda e das obras publicas, quantitular d'essas pastas.

Essa conversão, logrando convencer alguns; afigurando-se a outros uma scena de magica, trouxe ao espirito da maioria a grande desconfiança de que o antigo engrandecedor do poder real cumprisse o que andava promettendo. E os factos vieram dar razão a estes.

Esse politico sóbe ao poder e como os seus passos não eram firmes, mas incertos, ampára-se á muleta do antigo «louco penitenciario».

O chefe do estado, arrependido «dos erros que de longe veem», chamára-o e n'elle confiára para uma obra de regeneração liberal apregoada por todos os cantos do paiz.

O governo, amparado por uma forte corrente de opinião publica, iria enveredar pelo caminho da liberdade, que jurára trilhar. Mas... logo o seu primeiro acto desmente cathegorica e formalmente as promessas realisadas.

Elle que fôra o mais feroz e audaz combatente do rotativismo, n'essa campanha de opposição pelo Portugal inteiro, acceita a tutella humilhante do mesmo rotativismo... O chefe do partido regenerador ordena-lhe que tenha juizo; o chefe do partido progressista aconselha-o a governar sem loucura...

O rotativismo— apregoava elle —precisa recorrer á fraude e á mentira, e acceita-o... por causa da camara dos pares!

Promette uma lei de responsabilidade ministerial, cujo julgamento deveria ser pelo «Supremo tribunal de justiça» e— nova apostasia—o julgamento das responsabilidades que possam impender sobre os ministros, é commettido á camara dos pares, em condições especialissimas!

Accentua ser seu proposito respeitar e garantir as liberdades publicas e n'uma manifestação de liberdade, nas ruas do Porto, é assassinado um operario!

Falla com enternecido amor, nos seus discursos e em conferencias ácerca da liberdade da tribuna parlamentar e expulsa os deputados republicanos!

Trata da liberdade associativa e faz approvar uma lei que é um vexame para as associações.

Emfim, n'um projecto villissimo, que é um lampejo da sua torpe consciencia, amordaça a imprensa! Torqueamada dá a mão a Tartufo. Com a sua alma montezina, o chefe do governo, ao lado do hypocrita e do despota, confunde o bem com o mal e suffoca os sentimentos mais nobres e elevados da consciencia humana.

Com essa torpe lei de imprensa faz nada mais nada menos do que collocar os directores dos jornaes abaixo dos vadios e dos assassinos. A imprensa, que é a sentinella vigilante dos direitos do homem, da consciencia publica, é assim vilipendiada, sem uma razão sequer que justifique tal vilipendio!

Compensará acaso o chefe do governo este ataque ás sagradas liberdades com medidas attinentes ao progresso e ao desenvolvimento material da nação? Que o diga a questão sujissima dos sanatorios, encoberta politica e cobardemente.

Que garantias nos offerece em troca do que nos rouba? A sua honra pessoal, porque a sua honra politica ninguem lh'a acceita.

Mas a honra pessoal em questões de ordem publica chego a dar a nota d'uma suspeita horrivel. Já o sr. José Luciano a invocou como argumento supremo, na questão dos tabacos. Está-a invocando o actual chefe do governo. Mas acaso a sua honra evitou a torpeza dos sanatorios? Acaso a sua honra evitou a apostasia e a perfeita contradicção de todos os principios anteriormente preconisados? Evitou ella acaso o facto de ser burlado pelo commendador Manuel Gonçalves? De modo nenhum. A sua honra pessoal não póde cobrir a sua deshonra politica.

O illustre orador foi alvo de notavel manifestação, a que d'aqui nos associamos com todo o mais sincero enthusiasmo das nossas crenças e da nossa fé ardente nos homens de valor e de energia que sua ex.ª alli representava.

Os Passos

Com brilho e pompa extraordinarios se realisaram aqui, no domingo e segunda-feira ultimos, as duas solemnes festividades dos Passos.

O tempo ameno concorreu para o seu esplendor, e á cidade veio enorme multidão de gente de fora, que enchia as ruas, as portas e as janellas dos pontos do percurso, n'uma e n'outra freguezia.

As differentes cerimonias, desde a benção da nova imagem da Virgem da Soledade, vinda para a freguezia da Gloria, e que é em verdade um trabalho consciente de artista habil, foram celebradas com explendor, e as duas procissões foram postas na rua com grandeza.

Dos sermões foram encarregados os rev.os Patricio e Pericão, que produziram excellentes discursos, ouvidos por centenas de fieis.

Mais uma vez se evidenciou que a nossa terra prima pelo brilho que imprime ás grandes solemnidades religiosas, e que nenhuma outra excede ou sequer eguala.

Sentimos que a falta de espaço nos inhiba de fazer mais minucioso relate.

A's direcções das duas confrarias, os nossos sinceros applausos e as nossas felicitações por verem coroados de bom exito os seus exforços.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

XIX

«E o corpo cae-lhe a boccados;
A alma...? onde estará ella!?
(*A Federação-escolar*, Coimbra)

MAIS UMA INTERRUPÇÃO:

Constando-me que os «intriguistas» desejando á força comprometter-me com os cavalheiros *franquistas* de quem sou amigo pessoal, procuram todos os elementos illicitos (porque licitos não os ha) que os possam auxiliar n'esse fim, entendi que devia mandar para a illustre redacção do «Districto d'Aveiro» a seguinte carta, pedindo seja publicada:

Meu ex.mo amigo:

A TEMPO.

Mais um pequeno favor. Desculpe-me, se fôr importuno, mas é preciso, para se evitarem falsas interpretações, tornar bem claro um ponto da minha carta, que, segundo informações d'alguns amigos, fez *barulho politico*, quando é certo que ella não teve outro fim em vista que não fosse o desviar responsabilidades de cavalheiros que não a tinham.

Como lá dizia, e repito, não sou politico faccioso. Nem a minha dignidade pessoal nem a humildade do meu logar me permittiam que o fosse.

O ponto a que desejo referir-me é o seguinte:

«O sr. conde d'Agueda acaba de estar em Aveiro, onde veiu quasi de proposito para tratar de conseguir logar na Escola de ensino-normal para o sr. Sant'Anna, tec....»

Ligando o sentido d'estas palavras, proferidas pelo estimado amigo *franquista*, na entrevista que teve commigo, ao final da noticia que a este respeito se encontra no ultimo n.º do seu apreciavel periodico, na secção *Factos e boatos*; facilmente se deprehende que **não foi** a respeite da violencia praticada a meu respeito que o «franquismo indigena se foi curvar reverente aos pés dos senhores de Agueda, contra os quaes levantaram campanhas violentas e que, por mais que façam, nuncam esquecerão.» Não decerto.

Se foi o *senhor* d'Agueda que veiu a Aveiro *tratar* de obter logar para o *outro*, é evidente que nenhum *franquista* foi perante elle *tratar* da minha situação. O tal *senhor* d'Agueda é que, sabendo que eu era (e sou ainda felizmente) amigo dos *franquistas* locaes, quiz esgrimir n'esse *duello* com uma espada de dois bicos. Eu ia *a meu contento* para Vianna do Castello (o *homem* manda em todos os districtos!), os *franquistas* meus amigos ficavam assim muitissimo bem collocados perante a curiosidade da cidade que acompanhava com interesse todos esses *movimentos*, e depois, passado o tal meio anno, lá ia da mesma fórma para Beja!...

O plano não era mau: o resultado é que não foi bom... principalmente para mim.

E' o mesmo. Alguem virá que fará justiça a mim e á cidade. E' ter pacienciencia até chegar esse dia, que felizmente não virá muito longe. E o meu ex.mo a.mo tenha a tambem para poder aturar estas impertinencias ao

De v. ex.ª, etc.».

.....

Já não ha nada de que elles não façam uso. Agora queriam ver se me indispunham com os meus amigos *franquistas*, que, não tendo as mesmas crenças politicas que eu tenho, não deixam contudo de me compenssar com finezas a elevada estima em que os tenho.

Perdem o tempo e o trabalho; já todos os conhecem.

Duarte Mendes da Costa.

Miudezas

Vieram no domingo e segunda-feira á cidade, por via das imponentes procissões de Passos aqui realisadas, centenares de pessoas de fóra, especialmente d'Ilhavo.

Os automoveis da «Empreza Martinho, successores», fizeram repetidas viagens para varios pontos do concelho.

Temos em nosso poder varios escriptos que a falta de espaço nos obriga a deixar para o n.º seguinte.

Sob a direcção do activo chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador, tem se procedido n'estes dias ao serviço da plantação de arvores na avenida Bento de Moura, rua d'Alfandega e novas ruas e largo que se dirigem ao edificio do governo civil do Terreiro.

Por intermedio do «Syndicato-agricola» d'este districto tem continuado a sahir para Lisboa, com destino ao corte, grande numero de cabeças de gado vaccum. Só na segunda-feira ultima foram da estação d'esta cidade, com destino áquella, 6 wagons com excellentes exemplares.

Continua a pesca na visinha costa de S. Jacintho, devido ao bom tempo que tem corrido. Na segunda-feira a companha dos srs. Naia e Silva, pescou alguma sardinha de regular tamanho, que teve facil consumo no nosso mercado.

Vão, finalmente, desapparecer os velhos pardieiros que existiam na rua do Espirito-santo e que tão mau aspecto davam áquelle concorrido local da cidade. O seu proprietario mandou-os demolir, constando, porem, que não tenciona reedifical-os, sendo o respectivo terreno apenas vedado por muros.

Continuam apparecer no nosso mercado alguns porcos alemtejanos, regulando por 4$000 reis cada 15 kilos.

Foi difinitivamente nomeado continuo da repartição de fazenda d'este districto, para a vaga do fallecido Abel Machado, o nosso conterraneo, sr. Antonio Gonçalves Gamellas, a quem felicitamos.

Mala-do-sul

Lisboa, 26.

(Particular)

A proposta de lei sobre instrucção apresentada na camara dos deputados pelo sr. *semi-presidente* do conselho, causou profunda indignação no professorado primario, que aspirava anciosamente pela occasião propria de serem cumpridas as promessas do sr. João Franco, n'esse sentido, emquanto andava missionando por esse *Portugal velho*. Appareceu, alfim, um verdadeiro ludibrio, envolto em uma capa de despreso!

Pois fez mal o sr. ministro do reino.

O *general mestre-escola* na guerra franco-prussiana é que venceu a França.

Pode ser tambem que o *general mestre-escola portugueza*, a quem o sr. ministro do reino tanto despresa, encaminhe de futuro os seus planos de batalha para que a monarchia leve uma tremenda derrota. E quem sabe se os dez d'esses *generaes* que o sr. João Franco vai recrutar no estrangeiro, não limitarão as suas lições ao conhecimento estrategico que os nossos, na opinião do sr. *semi-presidente*, ainda ignoram?!...

E' uma affronta a essa classe que, apesar das difficuldades em que vive, se tem illustrado consideravelmente. E, se ha ainda alguns carecentes de mais alguma illustração, não precisamos ir ao estrangeiro procurar os pedagogos que lh'a hão de ministrar. Temos no que é nosso muito por onde escolher. Não indicamos nomes para evitar melindres.

Não sabemos ainda ao certo qual a resolução que o professorado, em face de tão sarcastica affronta, se resolverá tomar; mas, segundo nos foi dicto por um cavalheiro pertencente a essa illustrada classe, parece que resolverão que nenhum queira ouvir as lições dos estrangeiros. E' um procedimento que achamos correcto e perfeitamente em harmonia com o nosso amor-proprio.

Estamos, porém, convencidos de que o sr. *semi-presidente* declina a sua metade antes de cá chegarem os sabios extrangeiros.

A *coisa* está pior do que á primeira vista parece.

Noticias militares

No domingo ultimo seguiu para a carreira de tiro na Gafanha, a fim de receber alli instrucção, uma força do regimento de infanteria 24 sob o commando do alferes, sr. Piedade.

Não satisfaz

O parecer da commissão de fazenda sobre o projecto de lei relativo ao augmento dos vencimentos dos funccionarios civis, está muito longe de satisfazer.

Numerosas classes deixam de ser contempladas. Aquillo é só para determinados individuos da grande familia borocratica, continuando, portanto, muitos outros na miseria em que estavam.

Ora vejam:

Manda augmentar para reis 600$000 os ordenados dos 2.os officiaes e para reis 400$000 os dos amanuenses de todos os ministerios e das inspecções geraes dos impostos e do thesouro, do Tribuual-de-contas (comprehendendo os segundos contadores), Junta do credito publico, Caixa geral dos depositos e todos quanto tem classificações de officiaes nas Relações e nas procuradorias regias de Lisboa e Porto.

Egualmente, aos 2.os secretarios de legação, aos consules de 2.ª classe, aos addidos de legação e chancelarias, 2.os officiaes e amanuenses dos caminhos de ferro de Estado, do Museu etnografico portuguez, direcção da carta agricola, Instituto de agronomia e vertenaria, Instituto industrial e commercial, e secretaria do Mercado central de productos agricolas

Estas disposições são extensivas aos 2.os officiaes e amanuenses addidos a estes quadros.

O vencimento annual dos aspirantes da administração geral das alfandigas será fixado em 400 reis e os dos cinco empregados da mesma administração que teem classificação de 3.os aspirantes, passam a 500$000 reis.

E' fixado em 5 o/o das taxas actuaes, em relação aos vencimentos superiores a 600$000 reis, a taxa do imposto de rendimento até áquella importancia

Fica sem effeito o imposto complementar de 6 o/o creado por lei de 30 de junho de 1890, em relação ao imposto de rendimento

A commissão diz no seu parecer que «desejava attender» ás reclmações de todas as classes, mas que teve de desistir em vista da indicação do governo de que não podia augmentar a verba para tal fim destinada.

E' a desegualdade, se não a hostilidade contra os mais pequenos, que se revella. Elles que lhes agradeçam.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon**.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho, Espinho.

A'manhã, as sr.as D. Esther Cruz Chaby, Lisboa; D. Guilhermina Ferreira; e os srs. barão do Cruzeiro, Anadia; e Edmundo Martins Rosa.

Além, as sr.as D. Eduarda da Rocha e Cunha, D. Maria de Souza Fernandes Thomaz, Figueira; e o sr. Manuel Barreiros de Macedo.

● REGRESSOS:

Regressou á sua casa da Vergada o sr. Domingos Fernandes da Silva, grande proprietario alli.

Tambem para Oleiros retiraram de Espinho os srs. condes de S. João de Vêr.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Avelino Dias de Figueiredo, padre J. Pericão, Clemente Nunes da Silva, Diniz Gomes, dr. conego Evangelista Vidal, dr. Jayme de Mello Freitas, revd.º padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, Agnello Regalla, Ricardo Gayoso, Luiz Firmino, Feliciano Soares, dr. Dionizio de Moura Coutinho d'A. Eça, dr. Accacio de Seabra e esposa, Domingos d'Araujo, socio da importante casa Araujo & sobrinhos, do Porto; Abel Regalla, padre Manuel Maria da Silva Martins e padre Regalla.

Está em Aveiro com sua esposa o sr. João Pedro Soares.

Tambem aqui se encontra seu irmão, o sr. Azuil Soares.

● DOENTES:

Quando hontem descia as escadas de casa a fim de embarcar para Coimbra, teve a infelicidade de cahir ferindo-se profundamente no labio superior, que teve de ser-lhe cosido a pontos naturaes, na face e n'um braço, o sr. Luiz Firmino Regalla de Vilhena, presado filho do nosso querido amigo e collega, sr. Firmino de Vilhena.

Prestou-lhe promptos soccorros o sr. dr. José Maria Soares, esclarecido e considerado clinico d'esta cidade e professor do nosso lyceu.

O doente encontra-se felizmente no melhor estado possivel em taes casos, contando seguir na semana que vem para Coimbra.

Não tem passado bem de saude, mas está agora felizmente melhor, o nosso bom amigo e antigo escrivão e tabelião d'esta comarca, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

Tem estado doente o sr. dr. Joaquim Manuel Ruella, digno contador d'esta comarca.

Estiveram tambem doentes, mas já se encontram melhores, as presadas filhas do considerado commerciante d'esta praça, sr. Eduardo Osorio.

● VILLEGIATURA:

E' aqui esperado em junho proximo o nosso presado amigo e muito digno magistrado ultramarino, sr. dr. Augusto Ferreira dos Santos,

«Micareme»

Para a solemnisar, uma commissão de socios do *Club-dos-gallitos* dá no seu magnifico salão uma *soirée* dançante na noite de 6 de março. Promete ser muito animada.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 27*—Terça-feira gorda, bem magra em folias carnavalescas.

Noticias de Coimbra dão o venerando prelado da diocese, sr. Bispo-conde, em peior estado, o que é aqui geralmente sentido.

Pela madrugada passa sobre nós uma trovoada rija.

Dia 28—Ha bonito, mas frio pela intensidade do vento que sopra. A' tarde sáe a procissão de Cinza, vindo á cidade muita gente de fóra.

Ao mercado afflue grande quantidade de ruivos e pescadas.

Em Espinho ha lanços de 500$000 reis de boa sardinha.

Dia 1 de março—Começa o mez por um dia de rosas, em que aqui apparecem as primeiras andorinhas.

E' nomeado thesoureiro privativo da camara municipal o sr. Florentino Vicente Ferreira, que ha muito desempenhava o mesmo cargo com a competencia e zelo que o distinguem, pois é dos funccionarios mais dignos do districto, na sua qualidade de recebedor proposto.

Apparece na linha ferrea, proximo ao Rio-largo, o cadaver do phylarmonico de Mosellos, José Pereira do Couto, que, embriagado, se embrenhara de noite por alli, sendo colhido pelo comboyo.

E' provisoriamente supprimida a missa das 11 horas da manhã na egreja da Misericordia, d'esta cidade, por impossibilidade do seu capellão.

Pelo tribunal.—Como tinhamos noticiado, devia realisar-se aqui o julgamento d'um processo de passagem de notas falsas, mas mais uma vez foi addiado em consequencia da falta d'uma ré, de Penafiel. O tribunal chegou a constituir-se e estava repleto.

Em torno do districto.—No mesmo local onde, ácerca de 15 dias, foi morta pelo comboyo uma creada do par do reino, sr. dr. Macario de Castro, n'uma curva ultimamente feita para desvio da linha do mar de Espinho, foi ha dias apanhada por um comboyo da manhã uma mulher que ficou logo morta e horrivelmente turturada.

Uma mulher de 35 annos, serviçal em Valle-maior, teve o seu bom succeso dando á luz 3 creanças, todas com vida, sendo 2 do sexo feminino e 1 do masculino.

Em Fermelã foi ha dias esmagada por um carro uma creança de poucos annos.

Quasi sempre o descuido de carreiros e cocheiros originam taes desgraças.

Morreu queimada em Recardães, na penultima terça-feira, uma creança de 9 annos de edade, filha do sr. Estevam de Campos.

A bordo.—O capitão de marinha mercante, sr. Manuel F. Faulho Rasoilo, mestre do hiate *Rasoilo*, fundeado junto á sécca do bacalhau na Gafanha, encontrou alli um pombo com uma argola de aluminio presa n'uma das pernas, tendo gravados os seguintes algarismos «n.os 1906-1927».

Nomeações.—Foi ultimamente nomeado agente da *Sociedade portugueza de seguros* o zeloso empregado da agencia do Banco de Portugal em Aveiro, sr. Joaquim Soares.

Acaba tambem de ser collocado professor no *Collegio nacional do Porto* o sr. Francisco M. Soares, que aqui cursou com muita applicação a «Escola-normal».

Dr. Maciel.—E' hoje que se realisam em Oliveira d'Azemeis, a expensas do centro regenerador d'aquelle concelho, exequias solemnes pelo descanço eterno do dr. Maciel d'Araujo, um dos vultos proeminentes do districto e um dos grandes influentes do partido regenerador, a que prestára relevantes e assignalados serviços.

Está convidado para tecer o elogio funebre do illustre finado o sr. dr. Alves dos Santos, abalisado lente de theologia e um dos oradores sagrados mais em evidencia dos nossos tempos.

A imprensa do districto far-se-ha representar largamente.

O que vae pelo correio.—Além das repetidas queixas que somos forçados a fazer, no sabbado succedeu que, mandando alli comprar estampilhas *meia hora antes do meio dia*, a estação as não tinha á venda!!

Já por mais de uma duzia de vezes nos tem succedido isto.

Dêem-se providencias sobre este e outros casos que n'aquella repartição se repetem a miudo, com prejuizo publico, ou as tomamos nós levando mais longe as nossas reclamações.

A paciencia tem limites.

A «Creche».—Está definitivamente resolvido que a installação provisoria da benemerita instituição se faça na casa da rua *Campeão-das-provincias*, pertencente ao sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, que, attendendo ao humanitario fim a que é destinada, a cedeu por uma renda inferior áquella porque tem andado.

A subscripção iniciada pela commissão angariadora de donativos está já n'uma quantia importante, como se vê da lista que abaixo publicamos.

Transporte, 74$400 reis; Manuel Lopes da Silva Guimarães, 500; Antonio dos Santos Lé, 1$000; José Pinheiro Nobre, 500; Francisco Casimiro da Silva, 500; Manuel Lourenço Dias, 2$000; João Luiz Flamengo, 2$000; Ricardo Pereira Campos, 2$500; Manuel Rodrigues da Graça, 500; Manuel da Rocha, 5$000; Eduardo d'Oliveira Barbosa, 1$500; dr. Francisco Antonio Marques de Moura, 1$500; Antonio Francisco Teixeira, 2$500; Francisco Antonio de Moura, 2$000; José Antonio Marques, 1$000; João de Pinho Vinagre, 1$000; Pompeu da Costa Pereira, 1$000; Eduardo Augusto Ferreira Osorio, 1$500; D. Maria d'Apresentação do Valle, 500; Maximo Henrique d'Oliveira, 1$000; João Gonçalves Gamellas, 2$000; Antonio da Costa Junior, 1$500; Joaquim Antonio Ferreira, 500; Antonio da Cunha Pereira, 2$500; José Maria Barbosa, 1$000; Joaquim Soares, 500; João Pereira Pinheiro, 500; Guilherme Augusto Pinto, 500; Antonio Simões de Lima, 500; José da Maia Romão, 1$500; Anselmo Augusto Maria da Silva, 2$000; Alexandre Corrêa, 500; João Martins de Pinho, 500; e João Augusto Marques Gomes, 500. Somma, reis 116$900.

Não se confirma a noticia que, por errada informação, aqui démos de reverter em proveito da «Créche» o producto da subscripção angariada para o monumento a Mendes Leite.

A comissão eleita para esse fim presiste no seu proposito louvavel de realisal-o.

O nosso anniversario.—Do *Jornal d'Estarreja*:

«*Campeão-das-provincias*—Conta mais um anno de existencia este respeitavel periodico, decano do jornalismo do districto d'Aveiro. As nossas cordeaes felicitações».

Do *Povo da Murtoza*:

«*Campeão-das-provincias*—Este nosso estimado collega aveirense completou no dia 14 do corrente 55 annos de existencia, pois viu a luz da publicidade em 14 de fevereiro de 1852, com o titulo de «Campeão do Vouga». Sendo um dos mais velhos periodicos do paiz mereceu sempre o maior conceito do publico pela fórma esclarecida e correcta porque trata das questões que interessam a cidade e o districto de Aveiro.

Felicitamos, pois, o nosso brilhante collega, desejando-lhe outros tantos annos de vida».

Conselheiro Castro Mattoso.—Contas da commissão installadora do retrato do conselheiro Francisco de Castro Mattoso na sala das sessões da camara municipal d'Aveiro:

RECEITA

Subscripção cobrada.....		518$500
Recebido da «Caixa economica portugueza:		
Juros vencidos em 30 de junho de 1905..	970	
Idem em 30 de junho de 1906.....	4$920	
Idem em 31 de dezembro de 1906.....	2$840—	8$730
Somma...		527$230

DESPEZA

Custo do retrato.....	227$000
Custo da moldura.....	125$000
Despezas d'expediente, de cobrança e outras.....	28$435
Somma...	380$435
Saldo entregue á commissão do «Novo-hospital».....	146$795
Somma...	527$230

A commissão, (assignados) Francisco Manuel Couceiro da Costa, Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, João Augusto Marques Gomes, Firmino de Vilhena, Manuel Maria Amador, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, Francisco Augusto da Silva Rocha e Domingos José dos Santos Leite.

Estas contas e documentos justificativos estão archivadas na secretaria da camara municipal, onde pódem ser examinadas.

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese

(Continuado do n.º de 14 de novembro de 1905

A Sé

Portanto, sendo obrigação necessaria, segundo os mesmos estatutos, o accendirmos no logar, onde estiver a confraria, sendo chamados a toque de campa, para cumprir com as obras de misericordia e deliberar sobre os negocios da Irmãdade (cap. 2.º do *comoromisso*); o visitar os hospitaes e cadeias (cap. 6, 7 e 8), enterrar os confrades e os pobres gratuitamente e fazer pelas suas almas os suffragios do costume (cap. 3.º), sendo tanta a longitude d'esta cidade áquella capella, haveria quem acceitasse e jurasse estas obrigações Quaes hão de ser os irmãos, que queiram apromtar-se para os enterramentos? para a assidua assistencia aos enfermos, para os actos de religião e caridade? Por quem e como se hão de conduzir os enfermos para o hospital? Quem os havia de ir consolar nas afflicções das suas molestias, ainda mesmo sendo seus parentes?

Demais para a Santa-casa da Misericordia poder conservar n'aquelle sitio seu estabelecimento, isto é, para poder manter o culto divino com o devido explendor, curar os enfermos com caritativa assistencia, sepultar os mortos com a honra e piedade christã; guardar os seus bens, moveis e fructos com segurança devida necessitava de fazer despezas extraordinarios, a que não podem fornecer os seus rendimentos, porque se faziam indispensaveis não só ao capellão, thesoureiro e sachristão, que tratem da egreja engajados por muito maiores ordenados do que os actuaes, mas tambem havia muito a augmentar sobremaneira os salarios ao medico, cirurgião, hospitaleira, sangrador, serventes, coveiro, etc., que aliás se não sujeitariam a viver n'um deserto, onde não podem achar casas para a sua assidua morada, ficando de centro modo o templo e as suas alfaias exposto a ser roubada.

Mas ainda que a Santa-casa tivesse rendas, para poder augmentar estes salarios, que não tem, como se vê, do estado dos seus reditos e despezas de cinco annos atrazados, que pomos na presença de vossa alteza, não seria melhor o empregar os seus rendimentos em manter e consolar maior numero de enfermos e necessitados e em mais soccorros á humanidade? Mas não seriam estas applicações mais conformes com as piedosas intenções de vossa alteza e mais coherentes com os sentimentos do Pio prelado requerente e com aquillo mesmo, que elle tão louvavelmente costuma aqui praticar?

Eis aqui, senhor, por que nós deliberamos declarar a vossa alteza, que o projecto, proposto pelo excellentissimo bispo, não se póde comparar com os officios de misericordia, que professamos nas actuaes circumstancias.

A verdade, senhor, a causa para o bem da humanidade é que nos dita esta resposta! A' verdade, ao bem publico e á humanidade é que fazemos este sacrificio, com bem acerbo conflicto dos nossos corações, que, amando e respeitando o amavel prelado, não podem condescender n'isto com os seus intentos.

Da nossa parte, porem, até agora não se tem posto a menor limitação á sua liberdade no uso d'esta casa e de todas as suas pertenças; e se algum acanhamento tem tido o excellentissimo bispo no exercicio das suas funcções, provirá do local ou da estreiteza do edificio, mas não escacez das nossas vontades, de que temos recentemente um bem claro testemunho, quando na ultima eleição, elle foi acclamado provedor d'esta confraternidade, cujo cargo não tivemos a fortuna de elle acceitar, para que no seu exercicio désse ainda maiores provas da estimação, que mostra ter á confraternidade

Resta-nos, augusto senhor, supplicarmos a vossa alteza queira prestar benigna attenção dos ternas rogos, com que um regio predecessor seu reclama e recommenda a guarda e protecção d'esta Santa irmãdade e purissimo instituto; as vozes do magnifico senhor D. Manuel, seu instituidor, que, penetrado dos sentimentos de religião e piedade, soube legislar com egual acerto, nas materias religiosas, como politicas. Nós transcreveremos as suas proprias expressões do cap. 20 da confirmação do nosso compromisso: «Muito rogamos e recommendamos aos reis, que depois de nós vieram, que sempre queiram ter esta confraria em sua guarda, e o façam em maneira, que sempre d'elles receba santo favor, ajuda e esmolas, como uma tão santa e virtuosa obra e de tanto serviço de Nosso Senhor se deve fazer.»

Assim Deus prospere a vossa alteza e ao seu reinado, como prosperou o d'aquelle esclarecido monarcha. Aveiro, 9 de janeiro de 1803.—Francisco Luiz Gomes Mascarenhas, João Baptista Leitão, escrivão; João Ribeiro Guimarães e Silva, Joaquim Antonio da Fonseca Lemos, Bento José da Rocha, Joaquim Antonio Pereira Ribeiro de Sant'Anna, José Caetano Rodrigues, João Ferreira da Silva, Manuel Ferreira Alves, Francisco de Jesus da Encarnação e João Marques de Almeida, deputados.»

(*Continua.*)

RANGEL DE QUADROS.

O anno agricola O tempo é agora de melhor feição. Choveu, voltou a fazer sol, e a temperatura vae mais amena. Pagal-o-hemos.

De fóra temos as seguintes informações:

Da *Feira*:—Preço dos nossos generos aqui:

Milho branco, 20 litros, 700 trigo, 1:150; centeio 720; cevada 620; batata, 450; feijão branco 1$120; feijão caldeia, 1$050 aveia 600; ovos, duzia, 120.

De *Cantanhede*:—Os nossos generos tem agora os seguintes preço pela medida dos 15 litros:

Trigo mouro, 700; dito tremez, 680; milho branco, 460; dito amarello, 440; feijão branco graúdo, 900; dito amarello, 900; dito vermelho, 900; dito frade, 600; dito rajado, 800; centeio, 540; cevada, 380; aveia, 340; arroz, 1$250; fava, 480; grão de bico 800; chicharo, 440; batata, 15 (kilos) 400.

De *Estarreja*:—Os generos correm agora aos seguintes preços:

Trigo, 1$050; milho branco, 700; amarello, 660; feijão branco, 1$000; dito larangeiro, 1$100; dito frade, 600; dito preto, 1$020; dito amarello, 1$000; dito caldeia, 740; batata, 500; aveia, 500; centeio, 600; cevada, 600; ovos, (cento), 1$200.

De *Anadia*:—Envio a nota dos preços dos generos n'este mercado:

Milha, 520 os 15 litros; farinha de milho, 540; cevada 400; aveia, 340; feijão, 640; trigo, 750; azeite, 2$200; vinho tinto, 700; dito branco, 750; vinagre, 800; batata, 360; aguardente de medronho, 1$800, dito de vinho, 2$000.

O que se diz

Attribu-se á reunião regeneradora convocada para a noute de hoje, em casa do sr. Hintze Ribeiro, o exclusivo fim de concertar o plano de uma opposição ao governo o mais energica e instransigente possivel, tanto que, em consequencia d'esta nova attitude do partido regenerador, já hontem não foi prorogada a sessão para serem votadas as emendas á proposta sobre a crise vinicola, como estava projectado, pois foi informado o chefe do gabinete de que, se tal fizesse, a opposição regeneradora não lh'o consentiria, fossem quaes fossem os meios a empregar.

Não parece assim, que haja qualquer intelligencia entre os regeneradores e quaesquer elementos ex-trapartidarios.

Só se precipita a quéda do governo, e ha quem preveja para breve no poder o partido regenerador.

Sob os cyprestes

Falleceu ante-hontem á noite, no Porto, o sr. Antonio Bernardo Ferreira, sogro do sr. conselheiro Wenceslau de Lima, cunhado do sr. conde de Azambuja e pae do nosso amigo, sr. Pedro Augusto Ferreira.

Era conhecido em todo o paiz pelo «Ferreirinha», e possuia uma avultadissima fortuna, uma das primeiras do paiz.

Aos doridos, e especialmente áquelle nosso estimavel amigo, os nossos sentidos pezames.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Braga, 26.

De ha muitos annos que mantemos as mais sinceras e amistosas relações com o *Campeão-das-provincias*, e ao completar o seu quinquagessimo quinto anno de existencia, recordamos com profundo respeito e saudade a memoria do seu illustrado fundador, o conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, que foi uma das figuras de maior destaque e popularidade d'essa formosa cidade e districto.

Vão, pois, com estas linhas as nossas sinceras saudações a essa respeitavel redação, como representante d'um dos jornaes mais antigos que se publicam no paiz, e que tão assignalados serviços tem prestado.

● Acaba de ser transferido para este concelho o escrivão de fazenda de 1.ª classe, que actualmente estava em Villa-real de Traz-os-montes, o nosso amigo, sr. Joaquim Januario d'Oliveira, tão primoroso na sua educação e fino trato como intelligente e sabedor das funcções do seu cargo.

Já n'este districto desempenhou eguaes funcções no concelho da Povoa de Lanhoso, e tambem as desempenhou no importante concelho de Estarreja d'esse districto, e em toda a parte este funccionario se destaca, pelos seus provadissimos dotes de caracter e illustração e zelo pelo serviço publico.

Ao nosso querido amigo e principalmente ao seu honrado e illustre pae, o nosso velho amigo, sr. José Antonio de Oliveira, antigo delegado do thesouro d'este districto, um dos mais considerados do paiz, enviamos sinceros parabens.

● A grippe tem aqui alastrado a sua melefica acção d'uma forma assustadora. São raras as pessoas que não teem sido visitadas por tão quisilenta *dama*.

● Nos centros de *cavaqueira* tem-se commentado acrimoniosamente o procedimento do governo com relação aos já celebres sanatorios da Madeira.

● A camara municipal d'este concelho, deu-se ao *luxo* de crear um imposto sobre rendimentos em que não incidem as contribuições directas do estado. Tem isso levantado uma grande excitação nos individuos attingidos, como sejam, entre outros, officiaes do exercito reformados.

Segundo nos consta estes vão reclamar por via do ministerio da guerra.

Já ha annos uma outra *sabia* camara tentou o lançamento do mesmo imposto, e isso provocou a retirada de muitos officiaes reformados d'esta cidade.

Esta camara de *sabios* afinal ha de *treler*.

● Quem diabo será a dama que se diz *feita* com o Gonçalves dos sanatorios, por causa dos champagnes e cousas familiares? Por aqui affirma-se ser d'esse districto. Será? E' um prodigio!

● O tempo tornou-se invernoso mas de grande proveito para a agricultura, pelo que os lavradores andam satisfeites.

● Na proxima freguezia d'Arcos foram mordidos por um cão hydrophobo, o rev. padre Domingos Ferreira de Araujo e seu irmão, sr. Antonio Ferreira d'Araujo, importantes proprietarios d'aquella freguezia, e tambem o lavrador Ignacio de Ponto e o trabalhador José Joaquim da Conceição. Os dois primeiros foram curar-se para o «Instituto Pasteur do Porto», e os ultimos para o «Instituto bacteriologico de Lisboa».

O animal foi morto e a cabeça enviada para o Porto para ser analysada

● Ao nosso bom amigo, sr. Jayme de Moraes Sarmento, que na qualidade de escrivão de fazenda exerceu com superior criterio n'esta cidade as suas funcções, os nossos parabens pela sua collocação no 1.º bairro da cidade do Porto, que representa uma reparação.

Coimbra, 25.

Realisou-se, pelas 2 horas da tarde, a inauguração da exposição d'arte da «Maternidde de Coimbra», no salão annexo ao museu da Sé, cedido para esse fim pelo sr. Bispo Conde, com a assistencia do reitor da Universidade, decano da faculdade de medicina, gentes das diversas faculdades, elementos civil e militar, estudantes e senhoras.

A's 2 1|2 principiou a conferencia do professor, dr Sobral Cid, que depois de dirigir palavras de louvor ao curso do 5.º anno de medicina pelos incessantes esforços em prol da assistencia á Maternidade, dissertou largamente sobre o papel biologico e social d'esta funcção, expondo em face de estatisticas e graphicos expresamente trazidos para esse fim, o alcance humanitario da obra que o mesmo curso está emprehendendo.

Termina s. ex.ª menifestando o seu desejo de ver realisado n'um futuro proximo a «Maternidade Coimbra», lembrando que no dia em que a primeira creança alli vir a luz do dia, se faça uma apotheose ao grande mestre, ao qual se deve uma diminuição consideravel da mortalidade das puerperas, o professor dr. Daniel de Mattos.

Uma salva de palmas acolheu as ultimas palavras do illustre conferente.

A sala achava-se ornamentada com colgaduras vermelhas, sobre as quaes se viam artisticamente distribuidos muitos qurdros offerecidos á commissão e outros obseguiosamente cedidos por pessoas d'esta cidade.

● Realisou-se hantem tambem, no theatro, o annunciado sarau de gala em beneficio da benemerita instituição das «Créches», promivo pela sr.ª D. Maria A Portocarrero, esposa do illustre lente da nossa Universidade, sr. dr Philomeno da Camara.

A sala achava-se repleta, dando-lhe bastante animação e imprimindo-lhe um fino aspecto as «toilettes» claras das senhoras, que em grasde numero se viam nos camarotes, frisas e platéa.

● Causou aqui a melhor impressão a forma por que correu o comicio da imprensa em Lisboa. Foi muito apreciado o discurso produzido pelo nosso amigo e eminente professor, sr. dr. Pedro Martins, que aqui é muito respeitado e querido.

Archivo do "Campeão,,

Com os tomos n.os 9 a 12 da soberba publicação historica de Campos Junior, *A Alla dos namorados*, que alcança já até paginas 364, recebemos tambem os tomos n.os 34 a 36 do magnifico diccionario historico, biographico, heraldico e artistico, *Portugal*, obra illustrada com centenares de magnificas photogravuras, da «Empreza editora e typographica do *Recreio*, da rua Alexandre Herculano, 120, Lisboa.

São das obras mais em evidencia agora até pelo seu valor artistico.

Tambem está publicado já o n.º 242 da utilissima publicação *Encyclopedia das familias*, que traz uma collaboração escolhida e insere numerosas gravuras.

Assigna-se no escriptorio da empreza, 93, rua *Diario-de-noticias*, Lisboa.

União velocipedica portugueza.—Recebemos ha dias pelo correio o boletim d'esta importante federação com séde na capital, referente ao mez corrente.

Insere a acta do ultimo congresso que elegeu para corpos gerentes os ex.mos srs. conde de Caria, presidente; Claudio Rosado, 1.º vice-presidente; Francisco Maria Gomes Leite, 2.º vice-presidente; o nosso collega na imprensa lisbonense, Duarte Rodrigues, para secretario; Joaquim Germano Ribeiro, vice-secretario, Ezequiel Victor Garcia, thesoureiro; Amaral e Silva, Esteves de Amorim e Senna Cardoso, vogaes.

O boletim que se acha excelentemente redigido, não só trata de transmittir aos socios os seus trabalhos, mas constitue uma das melhores revistas dedicadas á causa cyclista.

A «União velocipedica portugueza» é hoje a entidade sportiva mais prospera que ha em Portugal pois conta já perto de 1000 socios em todo o paiz e colonias, devido ás vantagens que se usofruem sendo associado, para o que basta pagar annualmente a quota de 1$200 réis, que dá direito ao boletim mensal, ao cartão de identidade, mappas para excursões, abatimentos em hoteis com quem a União tem estabelecidos contractos, etc.

Supplemento ao n.º 1012 do Occidente.—O n.º 1012 do *Occidente*, a antiga revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, apresenta em suas paginas bem escolhidas gravuras e artigos de interesse actual.

Na primeira pagina, publica um explendido retrato de Lopes de Mendonça, o auctor do drama *Affonso de Albuquerque* em scena no theatro de D. Maria em que o actor Brazão no papel de Affonso de Albuquerque é maravilhoso, n'uma das scenas d'esta peça. Insere tambem os retratos, com moldura, de Luiz Pinto Moitinho, inaugurado na Associação dos ourives de prata lisbonense; Titta Ruffo o notavel baritono que tem cantado em S. Carlos; retratos dos ministros do novo ministerio espanhol. Necrologia, retratos de Monsenhor Conego Joaquim Maria Pereira Botto e Cypriano José Mendonça de Oliveira.

Na parte litteraria colaboram: D. João da Camara, Pedro Pinto, H. A., M. Roussado, e Lopes de Mendonça com um excerpto do drama *Affonso de Albuquerque*, etc.

A assignatura de o *Occidente* custa 950 reis cada trimestre, é a mais barata do genero em relação á sua superioridade.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem

Informação estrangeira

A arte de beber.—A bebida póde considerar-se uma coisa boa, e tambem se póde considerar uma coisa má. Póde ser a vida e póde egualmente ser a morte.

Morre-se porque se bebe mal, ou porque se bebe com excesso, e isto não tem desculpa, porque bastaria beber bem para se conseguir, ao mesmo tempo, saude e prazer.

Ora, a arte de beber bem póde resumir-se em alguns preceitos apresentados por um medico entendido na materia, e que nada teem de rigorosos. Esses preceitos reconciliam, até os mais refractarios com a medicina. A' excepção dos abusos, permittem quasi tudo. E para o quê, vejamos:

Depois da sôpa querem tomar um pequeno calix de vinho da Madeira ou do Porto? A ideia não póde ser mais excellente, porque tanto o Madeira como o Porto são vinhos ricos de alcool; contrahem, felizmente o estomago, que a sôpa podia ter dilatado. Em dóse moderada, aquecem a mucosa, estimulam o suco gastrico e facilitam a digestão.

Com as outras iguarias um copo de bom vinho de pasto é egualmente excellente. Felizmente, não nos faltam vinhos preciosos do Douro, do Dão, Bairrada, verdes de Amarante, Basto, Monsão, Arcos, etc. Ha muito onde escolher e para todos os paladares e estomagos.

A questão é beber moderadamente e em tempo opportuno. Nunca imitar o alcoolico que bebe em jejum: de manhã para matar o bicho; antes do jantar para despertar o appetite; a todos os momentos para acalmar uma sêde imaginaria. O alcool abraza-o; a cerveja enfarta-o; as essencias envenenam-o. As consequencias são a gastrite, a arterio-sclerose, a hypertrophia do coração e a cirrhose do figado.

Durante as comidas não se deve beber com excesso, mas sim lentamente e sempre vinho bom, que induza a tomar-lhe o gosto. Tambem não se deve conversar demasiado á meza; o fallar muito estonteia a cabeça e, quando isto acontece, não se evita que um visinho obsequioso, um escudeiro bem adestrado, aproveite o ensejo para encher continuamente o copo que o fallador vae despejando machinalmente. Ora isto é perigoso para o estomago e para a cabeça.

Nada de se habituar ás aguas mineraes. Aos mais fracos, com a continuação, pódem cansar os rins. Nunca abusar da agua de Seltz; o gaz que contém em excesso dilata o estomago. Beba-se de preferencia o vinho espumoso e o champagne, especialmente o *frappé*.

A hygiene não exclue, pois, o prazer do estomago. Os preceitos expostos, redigidos por um medico, poderiam ser assignados por um gastronomo. No emtanto, a arte de beber, similhante a todas as outras, só poderá ser comprehendida pelas pessoas sensatas.

A «reportage» americana.—Principiou ha pouco, n'um dos tribunaes de New-York, o julgamento do famoso Thaw, cujo crime de assassinato produziu a maior sensação, attenta a qualidade do criminoso e da sua victima. Os jornaes da grande cidade, para tornarem mais sensacional este processo, confiaram a «reportage» das audiencias a um antigo criminoso, pois este individuo, que já passou pelos tribunaes e pelas prisões, póde dar detalhes mais intensos e apaixonar mais vivamente os leitores! Como as audiencias são muito concorridas, assistindo a ellas as damas mais elegantes de New-York, differentes jornaes contractaram modistas e costureiras para darem a descripção das *toilettes*, e desenhadores para reproduzirem as figuras femininas e masculinas mais em evidencia entre os assistentes! Outros jornaes, não querendo ficar atraz, publicam pequenas notas biographicas, acompanhadas de photographias, das pessoas mais importantes que tomam parte no processo, e encarregaram differentes *clergymen* de tirar a moralidade dos depoimentos das testemunhas e dos debates dos advogados...

De que é que esta gente se lembrará mais nos dominios da informação jornalistica?...

O verdadeiro Rubinson.—Um jornal belga sáe-se, á ultima hora, com esta:

«Não foi o marinheiro Selkirk o inspirador do celebre romance de Daniel Defoé. Foi Fernão Lopes, que o inglez devia perfeitamente conhecer. Lopes foi um renegado portuguez que abraçou a religião mussulmana, luctando contra os seus compatriotas á frente d'um bando de indios mahometanos. Feito prisioneiro, o vice-rei de Goa, *Dalboquerque* fez-lhe soffrer os mais barbaros martyrios condemnando-o depois á morte, mas o portuguez conseguiu evadir-se e, em seguida a infinitas aventuras, abordou á ilha de Santa Helena, então deserta. Foi ahi que elle viveu durante mais de 30 annos. Quando morreu, em 1546, a ilha principiava a povoar-se e foi da bocca dos seus primitivos habitantes que haviam conhecido Lopes que Defoé conheceu a existencia e a historia d'este celebre aventureiro.

O portuguez ampliou uma gruta natural, onde se installou, construiu depois uma cabana, domesticou carneiros e teve por amigo um gallo, que Defoé, na sua novella, converteu n'um papagaio. Possuiu tambem um escravo javanez ao qual deu o nome de Sexta-feira! Em todo o caso, se Fernão Lopes não é o verdadeiro inspirador do *Robinson Crusoé*, as duas historias, uma ficticia e a outra real, teem muitos pontos de semelhança».

Quem será este Fernão Lopes que *Dalboquerque* condemnou á morte e que, após tantas aventuras, foi dar com o costado na ilha de Santa Helena?... O que nós queriamos saber era onde o chronista belga foi buscar esta extraordinaria ratice...

Gente teza!—O jornal servio *Prowda* inseriu ultimamente uma noticia que o tenente Milosanljovitz julgou offensiva para a dignidade do rei Pedro e outros membros da familia real. E como esse tenente é uma creatura teza encontrando na rua o redactor do jornal aggrediu-o... a chicote. (Parece que na Servia os officiaes do exercito armam tambem em bolieiros). Presenceando o conflicto, o deputado Georgevitz interveio em sentido conciliador. Mas o tenente, que embirrou com essa intervenção, vibrou uma cutilada á cabeça do representante do povo.

Provavelmente o rei Pedro recompensará a façanha, promovendo o tenente a general. E bem o merece, caramba!

O tedio da vida.—George Von C... tem 18 annos, reside em Bruxellas e é operario. Em um dos ultimos dias sahiu para o trabalho e, voltando a casa, escreveu duas cartas, que subscriptou á noiva e aos paes, almoçou com excellente appetite e leu o seu jornal Feito isto, pegou n'um rewolver e metteu uma bala no peito. Acudindo a familia, encontrou o desventurado n'um lago de sangue. Conduzido ao hospital, os medicos extrahiram a bala que se achava alojada nos rins.

Nas cartas que deixou, dizia o pobre rapaz que se suicidava por que a vida não tinha para elle nenhuns encantos. A unica coisa que o torturava era precisamente viver. Nenhum outro desgosto o inquietava. Estava farto de existir. E como a unica porta que tinha aberta para o descanço eterno era a da morte, enfiava por ella, resolutamente...

Este pessimismo aos 18 annos, e com uma noiva que o espera para as delicias do amor, é realmente phenomenal. Parece, porém, que a morte não está d'accordo com tão extravagante modo de pensar, pois os medicos teem esperanças de salvar o pobre rapaz, eivado de tão tenebrosas philosophias na quadra mais risonha da existencia.

O comicio da Imprensa

Escreve o nosso collega o *Dia*.

Quem assistiu ao imponentissimo comicio de honteu, convocado pela grande commissão da imprensa de Lisboa, não mais esquecerá o suggestivo e deslumbrante espectaculo que offerecia essa multidão de muitos milhares de pessoas, apertando-se, durante horas successivas, em volta da tribuna dos oradores, indifferente á inclemencia do tempo, sobre um terreno relvoso que a chuva encharcára e tornára quasi n'um lamacento pantano, multidão animada sempre de um vivissimo enthusiasmo, vibrando unisona n'um formidavel protesto contra a lei odiosissima que d'aqui a pouco vae promulgar-se!

Aos mais indifferentes, aos mais scepticos, aos que mais friamente observam estas grandes demonstrações populares, o estranho espectaculo commoveu profundamente! E' ainda sob essa inolvidavel impressão que escrevemos estas palavras que, sendo de grata felicitação aos promotores do comicio pelo exito colossal que elle teve, são de agradecimento aos milhares de cidadãos da capital do reino, que assim déram á Imprensa um penhorante testemunho de solidariedade n'esta hora de lucta e que muito a exalta e dignifica. Os jornaes da manhã publicam larguissimos extractos do comicio com interessantes gravuras dos seus aspectos.

Ao comicio presidiu o illustre director do «Curso superior de lettras» eminente academico, publicista e orador, sr. Consiglieri Pedroso, presidente da «Associação dos jornalistas», antigo e brilhantissimo parlamentar, cujo regresso á tribuna popular, depois de tão longos annos de ausencia, foi saúdado com as mais commoventes e cordeaes acclamações. Sentimo-nos felizes com essa homenagem a Consigliere Pedroso, nosso velho e querido amigo: porque elle não só é uma das mais nobres e bellas figuras do nosso meio intellectual, pelo seu grande talento e pelo seu vastissimo saber, mas tambem foi sempre um defensor ardente das liberdades publicas, que ninguem até hoje defendeu nas côrtes com palavra mais suggestiva e mais enthusiastica!

Falaram depois, com muito vigor, os srs. drs. Magalhães Lima, Pedro Martins, Theophilo Braga, Zeferino Candido, Faustino da Fonseca, Carneiro de Moura, França Borges, Agostinho Fortes e dr. Bernardino Machado. Todos foram effusivamente festejados. Foi então approvada, no meio de estrondosos applausos, esta moção apresentada pelo sr. dr. Magalhães Lima e que hoje foi levada á camara dos pares, como n'outro logar dizemos:

MOÇÃO

O povo de Lisboa reunido em comicio:

Considerando que o actual projecto de lei de imprensa constitue um attentado contra a liberdade do pensamento, e por consequencia, impede os legitimos direitos, que á nação pertencem, de fiscalisar os actos dos poderes publicos;

Considerando que, nas circumstancias actuaes, depois do que tem occorrido no parlamento, ella é um desafio a todos os liberaes, sem excepção de partidos;

Considerando que, pelos serviços que ainda actualmente está prestando ao paiz, n'uma questão que tanto importa ao seu brio e aos seus interesses, a imprensa deveria ser exaltada e cercada de prestigio, em vez de vexada, perseguida e opprimida, com odiosas leis de excepção como aquella de que se trata;

Resolve encarregar a meza de levar á camara dos dignos pares o seu mais caloroso e vehemente protesto contra o projecto de lei que alli vae discutir-se, pedindo a sua completa rejeição.

Estava exgotada a inscripção, mas o povo acclamou enthusiasticamente os deputados que estavam no estrado presidencial e que tinham resolvido não usar da palavra, resolução que, em vista dos insistentes desejos da multidão, teve de modificar-se. Discursaram então, sendo alvo de grandes ovações: por parte dos deputados republicanos, o sr. dr. Antonio José d'Almeida e pelos deputados dissidentes o sr. dr. João Pinto dos Santos. Alem d'estes estavam presentes os srs. deputados João de Menezes, Antonio Centeno e Moreira d'Almeida. Representando os antigos deputados dissidentes estavam os srs. drs. Vieira Guimarães, Cassiano Neves e Horta e Costa.

Quem assistiu ao comicio, trouxe de lá esto profunda convicção: a Imprensa tem moralmente ganha a sua causa, embora o governo queira amortalhar-se na lei vexatoria que arrancará ao voto da camara dos pares e á sancção do rei! E' que, no conceituoso dizer do sr. Consigliere Pedreso, ao encerrar o comicio:

«Os ministerios passam; os regimens dissolvem-se; as Nações ficam!»

O "Campeão,, nos campos

O gado e a febre aphtosa

O governo trata de tomar, ao que parece, algumas providencias, a fim de que a febre aphtosa, que está grassando em França e já transpôz os Pyrineus, irradiando por algumas povoações hespanholas, não venha contaminar os nossos gados.

Tudo quanto se faça para evitar que a epidemia invada o nosso paiz, merece os mais sinceros louvores. Não é facil, porém, que se evite a invasão, em virtude das nossas propriedades fronteiras tão extensas se dilatadas, da rapidez dos transportes e das communicações, salvo se tomaram medidas energicas, fazendo convergir a importação de gado para dados pontos, e obrigando as rezes importadas a ser examinadas por veterinarios escolhidos pelo governo e collocados em designados postos da fronteira.

Se assim não se fizer, a invasão da epidemia não tardará a fazer-se sentir no nosso paiz, prejudicando os interesses da agricultura e do commercio. E' necessario, portantanto, que luctemos cantra o flagello e que o serviço da inspecção pecuaria, especialmente na fronteira, se faça de modo a evitar a temida invasão.

Ante o receio do que possa vir a succeder o peor, desde já daremos alguns conselhos aos nossos lavradores com respeito a gado.

E' necessario, em primeiro logar, cuidar de desinfectar rigorosamente os curraes, conservando-os no melhor estado hygienico possivel, e é necessario tambem que, no seu proprio interesse, o lavrador não deixe de empregar alguns meios preventivos, realisando uma especie de prophylaxia, desde que tenha conhecimento de algum caso de doença.

(Prosegue)

O "Campeão,, litterario & scientifico

GIL VICENTE

POETA-OURIVES

(Continuação)

Terá, porem, Gil Vicente sido mestre de rhethorica de D. Manuel?—O general Brito Rebello duvida, inclinando-se á negativa ([11]). Eu hoje não sei que diga.

Emquanto aquella asserção apparecia unicamente em nobiliarios seiscentistas, não se devia, no meu entender, ligar-lhe grande consideração; encontrei-a, porem, agora em um nobiliario do seculo precedente, por mim ha annos adquirindo em leilão do espolio do visconde da Bahia. Este *Nobiliario*, tão semelhante ao descripto por D. Antonio Caetano de Souss sob o n.º 8 no *Adarato á historia geonologiea* que, sem grande risco com elle póde identificar, é cópia escripta em 1576, como se declara no alto da fl. 178 v, doutro composto ainda no reinado de D. João III, ao qual, infeliz, o copista, curioso tambem na materia, em partes fez accrescentamentos. N'este tal *Nobiliario*, na fl. 67, lê-se o seguinte: «Dom amtonyo dalmeyda filho deste dom luis (de Menezes) foy casado com dona valerya borges filha de gyll uisemte mestre que foy de reytorica delrey dom manoel de que teue» etc.

Basta isto para provar haver Gil Vicente ensinado rhethoria a D. Manuel?—Certamente não; mas certo é tambem não haver ainda sido aduzida prova tão valiosa.

Não é este, infelizmente, o unico ponto duvidoso na biographia de Gil Vicente.

*

Em 1902 publicou o general Brito Rebello o seu *Gil Vicente*, indiscutivelmente o melhor de quantos estudos biographicos ácerca do poeta teem apparecido, não só por ser fundado exclusivamente sobre documentos authenticos, arredando e desfazendo as patranhas genealogicas; mas porque, nos pontos onde, por falta d'aquelles, teve de recorrer a conjecturas, ostenta sobriedade e boa critica nas elações.

N'esta occasião assentou o auctor nos seguintes principaes topicos biographicos: nascimento de Gil Vicente pelos annos de 1470, ignorando-se o nome seu pae; casamento do poeta com Branca Bezerra, se ella assim se chamou, nos annos de 1484 a 1486, ou nos de 1890 a 1862; nascimento do primeiro filho, talvez chamado Vicente Fernandez, nos annos de 1483 a 1488, ou nos de 1492 a 1494; n'este anno os seus primeiros versos conhecidos; o *Parecer* no *processo de Vasco Abul*; em 1502, em junho, o monologo da *Visitação*, e o *Auto pastoril castelhano* pelo Natal; nos annos de 1503 a 1506, composição de varios autos e lavor da custodia dos Jeronymos, porque, ainda que o general Brito Rebello claramente o não diga e no meu entender fez mal, por quanto nada ha mais nobre do que confessar os proprios erros e emendal-os, é evidente ter elle completamente mudado de parecer, e estar hoje convencido de haverem sido o mesmo homem o poeta e o ourives; continuemos, porem, com a resenha. Dentro d'aquelle mesmo periodo de quatro annos, no de 1504 ou de 1505, nasce o filho Belchior Vicente.

(Continua).

SILEX.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(31)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XIII

Demais, mandou-a embalsamar e collocal-a debaixo de uma redoma; está deitada sobre um cochim de seda azul celeste e nos seus bellos olhos d'esmalte brilha uma luz esverdeada como se ella estivesse viva; parece mesmo que se ouve o seu *ron-ron*. Qual de nós se poderá gabar de ser empalhado e collocado debaixo de redomas depois de morto? Quem é tão saudosamente lembrado como uma gata de pêlo comprido, ou um cão que sabe fazer habilidades?

XV

Os sotas com a libré verde clara fazia estalar alegremente os chicotes, e o carro rodava tão rapidamente, que as rodas pareciam um disco brilhante, sendo impossivel distinguir-lhes os raios.

A poeira erguida não tinha ainda tempo de assentar e já a carruagem estava fora de vista.

As equipagens conduzidas com mais animo ficavam para traz, e comtudo nem uma gotta de suor molhava os peitos dos cavallos russos; as suas pernas delgadas e sêccas como as pernas dos veados, devoravam o caminho, que corria sob as suas patas, cinzento e raiado como uma fita que se enrola.

Musidora indolentemente recostada nas almofadas, deixava-se arrebatar pelas mais amorosas preoccupações; o seu rosto trasparente, irradiava illuminado pela felicidade e a sua mão pequenina, enluvada de branco, apoiada sobre a borda da caleche, batia o compasso de uma area que ella trauteava interiormente, sem que o som sahisse de seus labios. O extasis que a envolvia era tão grande que de tempos a tempos começava a rir como doida, com ar espasmodico e quasi febril; sentia a necessidade de gritar, de saltar para a estrada, e de correr vertiginosamente, ou de executar qualquer acção vehemente para abrir assim uma valvula de segurança aos jactos exuberantes das suas faculdades. Toda a laguidez havia desapparecido. Ella que hontem se fazia conduzir ao collo até ao banho e podia apenas erguer o pé para subir um degrau, executaria facilmente doze trabalhos de Hercules com pequena differença.

A curiosidade, o desejo, o amor, essas tres alavancas terriveis, uma das quaes apenas ergueria o mundo, exaltam ao mais elevado gráu todas as forças da sua alma; não ha n'ella uma unica fibra que não esteja distendida e vibratil como a corda de uma lyra.

Vae, finalmente, vêr Fortunio, ouvil-o, falar-lhe, saciar-se da sua belleza, alimento divino: supsender a sua alma aos seus labios, e beber cada uma das suas palavras mais preciosas do que os diamantes que cáem da bôcca das virtuosas raparigas dos *Contos* de Perrault. Ah! respirar o ar a que está misturado o seu halito, ser acariciada pelo mesmo raio de sol que brincou nos seus cabellos negros vêr uma arvore, um ponto de vista em que os seus olhos se detiveram, ter alguma cousa de commum com elle, que ineffavel gôso, que oceano de extasis secretos.

Com estes pensamentos o coração de Musidora dansava uma tarantella sob o seio livre do collete.

Os *dandies* mettiam os cavallos a galope para vêr o rosto d'aquella duqueza desconhecida levada por tão maravilhosa equipagem, e mais de um por pouco não cahiu fulminado pela admiração sincera. Musidora que em outra qualquer occasião ficaria lisongeada com estes espantos não lhes ligou a minima attenção; já não era *coquette*.

Uma metamorphose se operaou n'ella; já nada havia da antiga Musidora senão o nome e a belleza. E ainda a sua belleza não tinha o mesmo caracter; até então tinha sido espirituosamente bella, tornou-se apaixonadamente bella.

Achar-se-ha sem duvida inverosimil que tal mudança tivesse logar tão subitamente, e que um amor tão violento se ateasse depois de um unico encontro. A isto responderemos que nada de ordinario parece mais falso do que o verdadeiro, e que o falso tem sempre grandes apparencias de probabilidade, comtanto que seja preparado e combinado com antecedencia para produzir o effeito das verdades: a lantejoula parece mais ouro do que mesmo o proprio ouro. Em seguida, faremos notar que o coração da mulher é labyrinto tão cheio de desvios, de falsas sahidas, e de recantos obscuros, que mesmo os grandes poetas que por ahi se aventuram, com a lampada de ouro do genio na mão, nem sempre poderam conhecel-o, e que ninguem se póde gabar de possuir o fio que conduz á sahida d'esse dédalo. Da parte da mulher tudo se póde esperar e muito principalmente o absurdo.

Muitas pessoas respeitaveis e algumas senhoras que não teem outro remedio senão sêl-o, são, sem duvida de opinião, que as paixões repentinas são puras illusões romanescas e que não se póde amar um homem ou uma mulher que se viu apenas uma vez. A nossa opinião é que, senão se ama uma pessoa á primeira vez que se vê, não ha razão alguma para amal-a á segunda, e á terceira, ainda menos.

(Continua).

"Cartaz do CAMPEÃO,,

ACHARAM-SE

DUAS pulseiras d'ouro no mez de dezembro do anno findo. N'esta redacção se diz quem as possue, e entregar-se-hão a quem provar serem suas, pagando a despeza d'este annun io.

ANNUNCIO

POR este Juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel Gonçalves Galante, viuvo de Joanna Pereira Caminhada, que foi morador na villa e freguezia de Ilhavo, d'esta comarca, e em que é cabeça de casal sua filha Maria Emilia Pereira Caminhada, da mesma villa, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario-do-governo*, chamando e citando os interessados Joaquim Maria Domingues Magano, casado; José Francisco do Bem, casado; Maria da Luz e marido Francisco Pereira Praia; Manoel Gonçalves Galante, casado; Manuel Gonçalves Galante, menor pubere; Antonio Maria dos Santos Parado, casado; Alexandres Gonçalves Galante, casado, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia. Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mencianado inventario para virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 19 de fevereiro de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 2.º officio,
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

CÃO

APPARECEU um cãosinho pequeno, de estimação, em casa de Eduardo Osorio, na rua de Mendes Leite, que o entrega a quem der os seus signaes certos, pagando a despeza d'este annuncio.

Editos de 30 dias

NO Juizo de direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do «5.º officio,» que este passa, se processam uns autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina Moreira, viuva, moradora que foi em Requeixo, no qual é inventariante Anna Ermelinda d'Almeida, residente n'aquelle logar; e, n'elle correm editos de trinta dias, sem prejuizo do seu andamento, a contar de publicação do segundo e ultimo annuncio citando os interessados Maria Carolina, solteira, menor, auzente em parte incerta no continente do reino, e Manuel Ferreira de Carvalho Affonso, casado com a inventariante e auzezte em parte incerta na cidade do Pará dos Estados-unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario.

Aveiro, 23 de fevereiro de de 1907.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 5.º officio,
Manuel Cação Gaspar.

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor CRETIC de 13:500 tonelladas

Tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 19 de março e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor FUNCHAL em 5, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Os passageiros de 3.ª classe facilita-se a transferencia para New-Bedford.

OS AGENTES EM PORTUGAL,

Germano Serrão Arnaud,

Lisboa, Caes do Sodré 34—2.º

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Saias guarda-lamas em **feltro** e **setim**, grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na

ELEGANTE—RUA DE JOSÉ ESTEVAM
AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica!

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

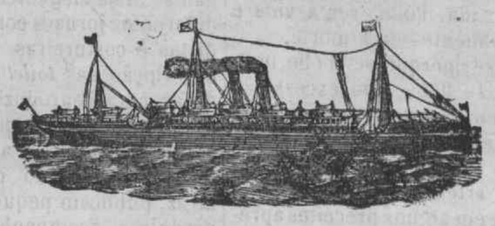
Abergaria-a-Velha (Alqurubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 4 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 18 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 5 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON Em 11 de Março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 19 de Março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C., 31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA
Travessa Alvaro Castellões
Adresse telegraphico: BOLSIN

ESCRIPTORIO
Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

Editos de 30 dias

N'ESTE juizo e pelo cartorio do escrivão do «5.º officio,» que este passa, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, sem prejuizo do andamento do respectivo inventario, a citar o interressado José Fernandes Mano Agualuza, solteiro menor pubere, auzente em parete incerte nos Estados-unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae, Joaquim Fernandes Mano Agualuza morador que foi na villa e freguezia d'Ilhavo, d'esta comarca d'Aveiro, em que é inventariante Rosa da Graça, viuva do fallecido, moradora no mesmo logar.

Aveiro, 23 de fevereiro de 1907.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 5.º officio,
Mannel Cação Gaspar.

COLLEGIO
MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição

Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.

Musica, esgrima e gymnastica

PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

Professoras diplomadas

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO